

A MARMOTA.

Publica-se ás terças e sextas (embora seja dia santo), na — *Typographia de Paulo Brito* — praça da Constituição n. 64, onde se assigna a 5000 rs. por seis mezes para a cópia, e 6000 rs. para fóra, pagos adiantados. Ns. avisos, 160 rs.

A MARMOTA.

O Governo e a Praça.

(Questão do dia.)

Correspondencia familiar entre dous amigos.

CARTA IV:

PYTHIAS A DAMON.

Aguardava uma resposta sua, meu amigo, ás duas cartas, que lhe dirigí ácerca do assumpto que prende a sua attenção. Não tendo-a recebido, entendi que vnce. espera por mais algumas explicações minhas antes do expor-me as observações que o assumpto terá suscitado ao seu espirito meditador.

Sim, meu amigo, achamo-nos em uma dessas lamentáveis situações, em que o valor real do dinheiro não corresponde ao seu valor nominal. Lamentável situação a todos os respeito, por que gera grandes sofrimentos á sociedade em geral e aggrava as circumstancias em que já se achavam as classes laboriosas!

POLYPTINE.

O FILHO DO PESCADOR

Romance Brasileiro

ORIGINAL

POR

ANTONIO GONCALVES TEIXEIRA
E SOUSA.

(Principiu no n. 1068.)

CAPITULO IV.

DEOS É GRANDE!

O decurso de alguns annos não é a melhor prova do amizade, e não tão pouco a liberdade familiar; isto pôde todavia provar uma tal, ou qual confiança, mas não uma dedicação augusta, capaz dessas extremas virtudes, que tanto embellezam a amizade e enobrecem seus fins; capaz desses sublimes sacrificios, que elevam o coração humano até a bemaventurada órbita da suprema ventura de uma santa amizade! Uma experiencia a tempo é talvez o melhor toque para esse ouro tantas vezes falsificado. Uma amizade que não tem em seu favor senão o tempo, será um affecto, mas não somente em potencia (permittir-me a expressão), uma amizade que tem em seu favor a experiencia é uma affecto em acção! Ás vezes um ente bem desprezível, pelo seu estado, nos é mais favoravel que um, a que chamamos amigo, e a quem respeitamos!

—Fogo... fogo... fogo...—Era este o grito que partia de todas as bocças dos visinhos de Augusto!

O sino da Igreja de N. S. da Copa-Cabana

O operario, que vive do seu salario, o proprietario que vive do sua renda, o medico, que vive de sua clinica, o advogado que vive dos seus provarás estão, passando por uma dessas mudanças que na vida do homem são sempre no extramo sensiveis. Vêem diminuidas os seus lucros, a retribuição do seu trabalho, por isso que é preciso maior somma desses lucros, dessa retribuição para satisfazer ás suas necessidades.

Embora o operario continue a receber como de antes 30 rs. diarios, em recompensa do seu trabalho de pedreiro ou sapateiro: embora o aluguel do predio seja ainda para o seu possuidor o de 1:6000 annuaes; embora cada visita renda ao clinico 40 rs. e as *razões* de um casidico continuem a ser remuneradas como é de estylo: nem o salario, nem a renda, nem os honorarios, que somados no fim de cada anno bastavam para saldar as despezas desse anno, hoje podem preencher o mesmo fim.

A razão deste facto, que vou sentindo, como vnce, como todas as pessoas, que conhecemos, está na baixa que soffre a moeda corrente, em quanto os generos indispensaveis ás precisões de todo o dia vão alteando no preço.

O artista, que acabando as longas horas

parecia estalar-se ao som de repetidas picadas. A gente corria, como louca, e como seu destino:—Onde é o fogo?—Era esta a geral pergunta, que mutuamente se fazia. A principio:—Não sabemos—era a resposta, e pouco ao depois:—Em casa de Augusto. — Todos começaram de affluir para aquelle ponto. Em menos de um quarto d' hora já ninguém ignorava aonde era o incendio, e passados mais alguns minutos a casa de Augusto estava rodeada quasi por todos os lados de pessoas e de chammas!

Era horrivel de ver!

Lastimoso, e terrivel espectaculo!

Dirieis que as chammas tinham sido lançadas de proposito, pois que principiando quasi a um tempo pelos angulos do edificio, e lavrando por todas as faces delle, já se desesperava de o salvar: tão adiantadas estavam por toda parte!

As chammas tinham já envolvido toda casa; a viração do Este soprava um tanto rija, circumstancia que muito favorecia ao fogo, que já com impetuosa vehemencia rompia pelo telhado em azuladas labaredas, que em grossos turbilhões enroladas em rolos de fumo negro lambiam os ares quasi chamuscando as nuvens! Ouvia-se o retinir da ardente calça, que despedaçada estitava a terra com fumegantes estilhaços! Uma grossa trave, cujo centro era consumido pelas chammas, acabava de arrebentar-se com horrisono fraccasso; e ao mesmo tempo que ella se-dividia

do seu dia de trabalho, recebe 3 ou 4 mil réis, tem a certeza de que esse dinheiro, que leva na algibeira está abaixo do que verdadeiramente vale. Esses 3 ou 4 mil réis tem de soffrer um desconto pelo facto de comprar mais caro o pão para o almoço, a carne para o jantar.

Assim, em vez de ter ganho 30 rs., como no anno proximo passado, veio a ganhar somente 20500, perda grandemente sensivel para a sua economia domestica, perturbação profunda nos calculos de sua existencia, porque importa ou divida ou privação.

Hoje em dia, meu amigo, quem tiver um conto de réis, tem de fazer uma operação de diminuir para saber qual é de facto o seu cobedal. E em resultado, vem a reconhecer que é senhor de 9000 ou talvez de menos, porque, no andar em que vão as cousas, é bem provavel que d'aqui a alguns mezes esse conto de réis seja inferior a 8000.

Ora, meu amigo, trabalho um homem, cerco as suas despezas, ajunto as suas economias, e quando cuidar que tem de seu um soffivel capital, ach-o diminuido na quinta parte!... Ha motivo mais vehemente para desesperação? Ha razão que mais cohoneste um desses movimentos de

em duas, e as pontas queimadas vinham topar em terra, a crepitante labareda tambem se-repartia em duas, correndo cada uma para os extremos superiores dos dous pedaços da rôta viga, que acabava ha pouco de ser uma unica. E, a esta horrivel laceração, uma grossa parede, que acabava de desabar-se, unia o pavoroso retroco de seu ruinoso tombo, cobrindo o chão de calbãos, de despedaçadas telhas, e de destróçado madeiramento!

A noute ia adiantada, era medonha, e ameaçava proxima borrasca! Ajuntai a este quadro de desolações, e de horrores o importuno clarão das chammas, o verde-pallido do mato, que simulava descorar medroso diante de tanto estrago; os confusos gritos dos circumstantes; e vós teréis uma verdadeira imagem do inferno!

—Aonde está Augusto? aonde está Augusto?—esta pergunta estrondava por toda parte: e de facto Augusto não apparecia!

No meio de sua familia, uma mulher se-havia escapado ás chammas: ella se-achava no mais completo desalinho; seus cabellos em desordem, seu rosto pallido, seus olhos espantados; tudo nella era confusão! Dirieis que alli estava uma victima de um doloroso remorso, ou de uma desesperada dôr! Era Laura!..

Algumas pessoas se dirijiam a ella, e lha perguntavam por seu marido. Laura, como em um delirio, dizia tremendo, e cheia de uma horrivel agitação:—Meu marido!..

ira que alvoroçam a sociedade, que abalam-a em seus alicerces?

Que um individuo soffra prejuizos, por falbarem os calculos, em que se fundou uma transacção de que esperava proveito, por incendiar-se a sua casa, por adoeceer gravemente e inhabilitar-se para o trabalho por espaço de dous ou tres mezes, é cousa que facilmente se leva á paciencia, é mal a que o coração se resigna. Mas que se veja privado do que é seu, por que o erro economico de um homem irreflectido veio viciar a circulação; por que mais duzia de agiotas tiram vantagem da desapreciação do meio circulante, é calamidade que deve irritar o homem mais pachorronto e soffrido que exista sobre a face da terra.

Isto importa a mais flagrante usurpação. E' um roubo que se está soffrendo. É uma violencia insupportavel que se faz á sociedade em cada um dos seus membros.

A sociedade deve clamar contra semelhante abuso; deve exigir de quem a governa um remedio eficaz e prompto. A molestia, em que se confrange entranhavelmente dolorida, se não fór curada quanto antes, tomará proporções espantosas; e depois de levar o desanimo aos corações mais intrepidos hade a final levar o corpo, de que se vai assebhoreando a estado tal, que não admittirá mais a esperança de cura.

Fui sempre, sou e serei inimigo dos meios violentos. Não serei eu quem aconselhe jamais um feito qualquer em que a paixão atropelle a razão, em que se julgue insufficiente a acção da lei.

Mas digo com toda a sinceridade do meu coração que, se a situação actual não fosse susceptível de providencias salvadoras se, suppondo-se a probabilidade de se deparar um recurso contra o mal presente, não se fizesse uso de semelhante recurso; se reconhecido o perigo, não se curasse de medidas para moral-o ou removel-o: eu não hesitaria em

E depois de um silencio inqualificavel soltava, como em loucura, um grito desconcertado, exclamando—Meu marido!..

Que horror! Augusto não tinha sahido de casa nem antes, nem durante o incendio; e elle não apparecia, e ninguém dava noticia d'elle!..

No meio desta confusão, viu-se um escravo preto correndo sobre uma parte do edificio, que o fogo havia até então respeitado; elle pára diante de uma janella, ergue um machado que trazia, descarrega-o sobre ella, e ao segundo golpe a janella foi escalada. O negro, ligeiro, como um gato, salta por ella para dentro da casa abrasada e desaparece!..

Havia algumas pessoas sobre o telhado dessa parte ainda intacto, que buscavam, já cortando, já lançando grande quantidade d'agua, salvar ao menos esse logar; entre ellas era Fiorindo, o amigo de Augusto, que já conhecemos, e que em sua casa se achava nesta occasião, o que mais se distinguia.

A janella por onde saltou o escravo, collocada a um canto da casa, era unida á parede, de uma meia-agua, que servia de cozinha. Infelizmente já o fogo tinha ahí feito não pequenos estragos. Pouco tempo depois a cabeça de um negro foi claramente divisada dentro da casa, e junto á janella dita: era o escravo, que observava si as chammas lhe dariam passagem pela mesma janella que escalara.

Por fatalidade a vigia, que prendia a cossi-

dizer:—Busquemos um remedio com as nossas proprias mãos!

Quando um medico vê que um cancro devora a perna do seu doente, depois de empregar o que a arte de curar ensina, soccorre-se a final dos meios heroicos. A vida está ameaçada. Se para salva-la é mister o sacrificio d'esse membro, seja amputado sem demora.

Em face do mal, pungidos por elle, havemos de cruzar os braços e deixar-nos morrer, dizendo como o discípulo do falso propheta:—Estava escripto!?

Quando o governo do paiz se mostrasse indifferente, ou pusillanime; quando se não afoutasse a cumprir os deveres da sua missão, nós outros, cidadãos brasileiros, estamos na rigorosa obrigação de lhe dizer: «Acudi ao paiz, salva-o da desesperação! Se não podeis, se não sabeis fazer o que vos cumpre, afastai-vos, dai lugar a quem saiba, a quem possa!»

A questão é toda nossa, é de cada individuo que trabalha, que se alimenta, que se veste, que paga aluguel de casas, que economisa, que accumula os fructos da sua industria. Não é questão de parcialidades politicas, de interesses de pandilhas, de mais ou menos poder, de mais influencia nos negocios publicos.

Se alguma questão é de vida e morte, é esta e esta sómente. Tudo o mais póde ser adiado, sophismado ou esquecido. Tudo o mais póde ser objecto a que se olhe com indifferença ou menoscabo.

Trata-se de que? dos meios de subsistencia para nós, para nossos filhos, do nosso trabalho, da nossa propriedade.

O governo felizmente, meu amigo, viu em tempo o mal. Convenceu-se de sua intensidade, de suas consequencias. Estudou a sua natureza, a sua causa. E buscou o remedio. E o achou.

nha ao corpo da mais casa, unico ponto que a sustentava, acabou de estalar-se em um logar consummido pelas chammas. A meia-agua, já muito abalada pelo fogo, desmoronase sobre a casa para o lado da janella, deixando-a sepultada em baixo de suas ruinas!.. Ao estrondo deste baque seguiu-se o de afflictivos gritos:—João!..—era o nome do escravo; e os espectadores o julgaram abafado debaixo de tantos destroços! Dous, ou tres minutos ao depois, João, trazendo sobre suas costas Augusto, que estava desmaiado, disputa com a morte tanto a sua vida, como a de seu senhor, abrindo caminho per entre chammas!

Mais quatro passos, elles estariam salvos: porem essa salvação parecia impossivel!

Era por uma porta que dava sahida para o jardim, que João tentava a passagem, e por sobre um montão de ruinas, debaixo das quaes as chammas lavravam abafadas; o negro tropeça sobre ellas e sustenta-se; um páo escorrega sobre outro, este madeiro rola de sobre aquelle, a pilha de ruinas desfaz-se, e espalham-se os combustiveis; uma espessa columna de fumo se ergue, e logo um deluvio de fogo, que até então estava como supitado, cujas horrosas linguetas occuparam todo o vão da porta! Os gritos de—Augusto!.. João!..—era o que se ouvia, murmurados pelos espectadores desta afflictiva e mortal scena!

O preto recúa, elle parece perdido, sem

E não se contentou com o seu descobrimento.

Apresentou-o ao corpo legislativo, convidando-o a examinal-o, pedindo-lhe o auxilio de suas luzes e faculdade para trazil-o na pratica, se merecesse o seu assenso.

E' este proceder altamente honroso. Mostra elle a lealdade do governo, a sinceridade com que se esmera em cumprir os seus deveres, a consciencia que tem de si.

Não imitou o exemplo d'esses ministerios frouxos, tibios e remissos, que se curvam a ameaças, que não desempenham a sua missão, porque no seu caminho póde succeder que vão encontrar-se com os interesses sordidos de meia duzia de ambiciosos e egoistas.

A nação, que é testemunha da dedicação patriótica do governo, aguarda o resultado para applaudil-o, para victorial-o, para manifestar-lhe a sua profunda gratidão...

Fico aqui, meu amigo: se proseguisse, iria hoje além das demarcações do meu proposito.

PYTHIAS.

AO

BAPTISMO DE DOUS MENINOS.

I.

O fogo santo que dá vida á vida

Chama-se amor;

Botão de rosa que o pudor deffunde.

Quando dous corpos este fogo accende,

Des'brocha em flor.

Chorando sangue a virgindade foge,

E mais não vem!

Botão de rosa, no botão fechada,

Depois que a rosa foi desabrochada,

Vida não tem.

Prosegue o fogo, e faz que a flor aberta

Murchando vá;

Mas quasi sempre, generoso amor,

Em recompensa da perdida flor,

Um fructo dá.

remedio, mas não desanima. Para maior desgraça a parede mais visinha deste doloroso quadro ameaça baquear sobre os dous... um unico canto da sala era o só logar ainda não invadido pelo fogo. João abrigou-se nelle: a parede desaba em fim com ruídoo estrondo! e esta mesma parede, que parecia destinada pelo genio das ruinas para perder a João, e a seu senhor, é a mesma de que uma poderosa mão se serve para conservar-lhes a vida! A parede pois cahindo sobre as chammas as abafa por um momento! Será isto um feito milagroso, ou um feito natural? Será isto acaso, ou providencia? Seria a mão do homem quem ateuo essas chammas, e derrubou essa parede, ou a mão de Deos?

A mão do homem podia accender essas chammas, a mão do homem podia precipitar essa parede, mas um só dedo de Deos era do sobra para arrancar do meio do incendio duas victimas que em breve iam ser pasto do fogo! Deos é grande!

Todavia, as chammas se abafam por um momento, e João, opprimido de sua querida carga, passa incólume por sobre uma ponte de ruinas, assentada sobre um oceano de fogol

O generoso escravo não tinha bem chegado ao meio do terreiro; quando um pedaço de um grosso caibro partido do telhado com enorme força, lança por terra os dous, que as chammas haviam respeitado!

(Continúa.)

Desses fructos o mundo se povôa
Em sua immensidade:
Formam elles o grupo de familia,
Os reinos, as nações, a maravilha
Chamada—humanidade.

Sôpro de Deos vivificando a terra,
Amor, nos versos meus
Conta de mais um hymno que te incensa,
Como bella, sublime, santa, immensa
Emanação de Deus!

II.

Feliz aquelle que feliz recolhe
O seu fructo de amor!
Quo, seguido da lei divina o trilha,
Como filho de Deos vê no seu filho
Um filho do SENHOR!

Feliz o que, cumprindo um dever santo,
As santas azas vem,
Fazendo o mesmo que seus pais fizeram,
A Deus, como seus pais outr'ora o deram,
Seu filho dar tambem.

Feliz, vós, portanto n'este dia
Em que da culpa o véo
Preste rasgastes a dous novos crentes,
Fazendo de dous filhos innocentes
Dous anjos para o céo.

Felgai, ó anjos, que o espaço é vossol
A scintillar,
Vêdel.. A estrella da graça se levanta,
Ganbustes azas n'essa Pia Santa,
Podeis, podeis voar!

Voar?.. Meu Deos, deffende-os das torpezas
Do mundo réo!
Pela bondade que o teu seio encerra
Dá que estes anjos sem roçar na terra
Cheguem ao céo. D. L.

ARTE DE GOVERNAR AS MULHERES

PRIMEIRA PHASE.

ANTES DO CASAMENTO.

(Continuação do n. 1069).

— Meu futuro genro, sabeis jogar a per de-ganha? pergunta-vos em um bello dia o pupai, mettendo-vos em critica posição. Um futuro genro deve entender de tudo quanto é jogo, mesmo os de azar, como o casamento.

Por felicidade, quando tinheis de começar o innocente divertimento, apparece o vosso anjo adorado, dando-vos um sorriso tão doce que parecia abrir-vos do par em par todas as portas do céo.

Depois, seguindo para junto de sua mamã, diz ella:

— Olhe, minha querida mamã, o Snr. Carlos é quem vai decidir. (Supponhamos que Carlos é o vosso nome.)

Graciosamente entre-abris a bocca para interrogar de que se trata; o vosso astro, porém, não vos dá tempo para fazerdes essa pergunta.

— Em negócios de toilette sois competente para dar um juizo, Snr.?.

— Poupai-vos de responder affirmativamente, senhor, porque parece-me que vos querem armar um laço. Antes guardéis a vossa experiencia n'essa grave assumpto para mais tarde, para quando estiverdes casado.

Assim, guiando-vos por aquelle bom conselho, respondeis como um diplomata ou um normiando, isto é, nem sim, nem não.

— Eis do que se trata, prosegue a vossa adoravel ingenua: Mamã e eu vamos hoje comprar um vestido para mim; mamã entende que deve elle ser de seda preta de meia largura, de dez francos o metro; e eu, quero comprar um de melania que custa cincoenta francos ao metro e que é duplamente largo. Este vem a ser mais barato, porisso que gasta-se menos metade da fazenda. Não pensais assim?

— Doce ingenuidade, adoravel candura, como são os teus calculos! dizeis convosco; depois em voz alta acrescentais:

— O que dizeis, senhora, não pôde ser contestado pelo bom senso, nem pela razão, e muito abona as sans virtudes economicas que germinam no vosso coração.

— Ah! ou estava certa que o senhor Carlos approvaria o meu modo de pensar, diz a emula de Bureme á sua mãe.

— Pois bem, responde esta contrariada, uma vez que o meu futuro genro e da tua opinião, não tenho mais nada a dizer. Compararemos então por economia o vestido de que gostastes.

Entretanto quando estiverdes deitado em vez de vos embevecordes na contemplação da imagem dos vossos amores, comeceis a contar nos dedos: deza-eis metros de seda de pequena largura a dez francos: 160 francos: oito metros de melania antiga de largura dupla a cinco-nta francos: 400 francos. Diferença a favor do vendedor e em prejuizo da bolsa da mamã: 240 francos.

— Com os diabos! acrescentais; a minha namorada vá muito longe com sua singeleza economica! Comtudo a intenção é boa: ainda não sabe calcular, e precisa de uma educação arithmetica!..

Assim, tambem por uma delicada intenção, que vos atrahirá bastantes agradecimentos, comprais, segundo o systema economico de vossa futura ingenua, a pronda de casamento e lhe remetteis, chegando em sua casa ao mesmo tempo que ella.

Oh! como está bonito! como está lindol como está encantador! Estas tres exclamações, que chegam-vos aos ouvidos, lisonjeando o vosso amor-proprio, são proferidas pelo vosso anjo e sua respeitavel mamã, que parecem querer devorar o precioso objecto que lhe enviastes.

Mas appezar disso tudo, ainda o vosso coração sente se confrangido: o anjo adorado, inteiramente absorto com a idéa do presente não se digna, para vos agradecer, ontreatr o menor cantinho do céo com um de seus olhares.

Sois um homem forte, porém, não vos lamenteis! Ainda sois muito feliz! Esta dádiva, que não cessam de admirar, não foi vosso? não vos faz lembrado? não contem em si todo o amor, toda a economia premeditadamente empregada em comprar a? Pensai que n'aquelle momento estais todo inteiro resumido no objecto que causa tanta admiração.

Emfim, vossa futura sogra é a primeira (ah! a primeira!) que se digna perceber que já vos fatiga tamanho esquecimento e ingratidão.

— Ah! meu futuro genro, que loucura foi essa vossa! vos diz ella.

Abrís immediatamente a bocca para responderdes.

— Ainda não fiz a maior! Mas logo vos arrependeis, calais-vos e fazeis muito bem.

Por seu turno, o astro de vossa vida, mostrando-se ainda admirada, aproxima-se de vós com esse gracioso enleio que lhe fica tão bem. Faltam-lhe expressões para vos agradecer; mas em seu olhar, cheio de reconhecimento e de deliciosas promessas, lêdes distinctamente estas palavras que encerram um pensamento viril: — De hoje em diante nossa vida será uma, uma só a nossa morte!

As nuvens que um momento antes estavam accumuladas sobre vossa fronte se dissipam, e áquelle brado, que parece nascido do mais intimo d'alma, respondeis com um olhar não menos eloquente, e em cuja traducção litteral quer dizer: — Amanhã é o dia do nosso casamento!

E' nesse ponto que tendes necessidade de toda vossa penetração, de toda vossa sagacidade. E' agora que precisais ter os olhos bem abertos! O momento é precioso e solenne! Não tireis os vossos olhos do rosto candido e radiante de vossa linda amante; estudaí os mais pequenos sentimentos que nelle se traduzem e anotai-os em vossa memoria.

(Continúa.)

MAGNANIMIDADE.

Quando Albuquerque, general portuguez, fez o seu desembarque em Goa, os habitantes e soldados do governador do Idalcão fugiram por todas as partes. O governador determinando a retomar esta importante cidade, avançou á frente de quarenta mil homens para sitial-a. Esta força ganhava a victoria, e Albuquerque com o seu exercito faminto e diminuido era obrigado a evacuar a cidade. Alguns officios portuguezes, que n'aquelle tempo desertaram para o Idalcão, lhe annunciaram que no exercito, que abandonaram, os soldados estavam reduzidos a roer o couro dos escudos e sapatos para terem alimento. Com a generosidade, a mais heroica, o generol Indio carregou immediatamente um navio de viveres de todas as qualidades, e o enviou a Albuquerque com a seguinte embaixada. Que o Idalcão queria antes dever as suas victorias ao valor das suas tropas, do que aos effeitos da fome. Suspeitando porém Albuquerque que isto era unicamente um estratagemia para descobrir se elle estava realmente tão falto de alimento, como se dizia, não permittio que os seus famintos soldados tocassem nos supprimentos esportados, e pondo um pouco de biscoto e algum vinho em uma cantareira, para mostrar a abundancia no seu acampamento, ordenou que o navio voltasse com esta resposta:—Agradeço a cortezia do Idalcão, mas não recebo presentes, senãodos meus amigos.

FIDELIDADE.

Um dos officios mais cruéis e vingativos no exercito britanico, nas Carolinas, durante a revolução da America, era o capitão Butler, que muito opprimiu os habitantes patriotas, e matou diversos a sangue frio. Vendo-se nos ultimos apuros, e cercado pelos americanos, rendeu-se ao

general Marion e reclamou protecção, na conformidade da proclamação do general Matthews. Receioso de que um homem de disposição tão sanguinaria escapasse ao castigo que mereciam seus crimes, os parentes d'aquelles a quem elle assassinára, e que eram então commandados por Marion, enviaram uma mensagem ao general, requerendo que Butler fosse entregue á sua vingança. «Dizei-lhes, respondeu-lhes o seu commandante, que o individuo a quem querem destruir, submetteu-se na árme esperança de que lhe seria concedido o perdão prometido pelo general Matthews. Tanto a lei como a honra sancionam esta minha resolução. Levai-o-hei para minha barraca, e o protegerei com risco da minha vida.» Enviou-se uma segunda mensagem com a declaração de que Butler seria arrastado da sua barraca e punido, por ser um desdouro da humanidade. Sempre immovel respondeu o general Marion: «Embora não tenha parallelo a indignidade do Butler, elle era um official que servia debaixo de ordens: portanto sou obrigado a defendel-o, e o farei, ainda que morra.» Por então uma guarda para proteger o prisioneiro contra qualquer violencia, e ao anoitecer enviou o para um lugar de segurança. *B. de C.*

Italia.

Italia, levanta essa fronte sublime;
Acorda, é já tempo, do longo dormir!
P'ra longe sacode esse jugo de ferro
Que as forças te quebra, te mata o porvir!

E saiba o universo, o mundo aprecie
Teus feitos sublimes, teus feitos de gloria;
Corde o destino tua fronte sob'rana,
Em ouro o teu nome se escreva na historia!

Rebenta as algemas que prendem-te os pulsos,
No olvido arremessa o corral captivo,
Supplanta essa turba de loucos, insanos,
Dos povos procura tornar-te o primeiro!

E rofem timballes,—ao som d'altos vivas
Percorra no espaço este brado—Victoria!
Retumbo o canhão,—atravessem os ares
Mil balas gravando teu nome na historia!

Oh! patria de sabios, de genios, de heroes,
A lança enristai—não ha que temer;
Ao campo, ao combate, do fogo no meio
Defendendo-teus foros—Vencer ou morrer!—

E lava com o sangue do fero inimigo
A affronta que em face te quiz atirar...
A lava lhe onvia no seio da bala,
Combate de morte procura lhe dar...

Tão rico o teu solo — não deixa que estranhos
Lhe gozem os lindos, luzidos primores!
Ciosos da brisa que terna te beija
Intentam audazes fruir teus amores!..

Tão rico o teu solo—não deixa que estranhos
Na febre do gozo te possam fruir!...
P'ra longe os tyranos, repello-os co' as armas,
Levanta-te ativa, não has succumbir!

Italia! levanta essa fronte sublime,
Desperta os teus fillos do longo dormir;
Em meio dos cantos que outr'ora cantavam
Recorda o passado, mestrando o porvir!

E saiba o universo, o mundo aprecie
Teus feitos sublimes, teus feitos de gloria;
Corde o destino tua fronte sob'rana,
Em ouro o teu nome se escreva na historia!

Rio, Junho—1859.

Rodrigues Proença.

FABULA.

O MEZ E O SEGUNDO.

O mez não attendeu
As queixas do segundo;
Este, que tal soffreu,
Triste, chorando, se afastou do mundo.

Correu o mez, no fim
Este disse, soffrendo:
Não ando bem assim;
O' segundo, que falta estás fazendo?

Depressa então buscou
O segundo esquecido,
Assim que elle voltou
Optimamente tudo tem corrido.

MORALIDADE.

Dos ultimos vassallos
Onvi as petições,
Cruéis, futees abalos
Elles podem, ó reis, dar ás nações!

Cinasto Lucio.

DESAPONTAMENTOS.

Passar com alguns amigos pela rua da
nossa namorada, para mostrar-lhes como
somos correspondidos, e ao chegar em frente
da casa da nossa adonis, levarmos com a
janella na cara!

Querer passar por autor de alguma poe-
sia, e no momento de a recitarmos em
presença de muitas pessoas, apparecer o
verdadeiro autor dos versos!

Ir ao theatro em noite de lua, e sair do
espectaculo com chuva capaz de pôr abaixo
o morro do castello!

Ser calvo e andar de cabelleira, e indo
tirar o chapéo na rua cahir a nossa cabel-
leira na calçada.

Ir em passeio com alguma pessoa, á
qual desejamos dar todas as provas de atten-
ção e respeito, e de repente pisarmos no
callo do nosso companheiro, que por isso
se desespera connosco!

Perguntar-nos alguma senhora, qual jul-
ga ser a sua idade, e dizermos que tem 50
anos, por assim nos parecer, quando na
realidade a mesma nos diz que não tem
mais de 40!

Ver premiado nos jornaes o numero do
nosso bilhete de loteria, e no dia seguinte
contando receber boa quantia lermos a er-
rata, pela qual se vê que o nosso numero
sahio branco!!

Charada.

A Marilia pedi tres...
E ella, ingrata sem dó,
Disse, olhando-me mui terna:
—Não posso, dou-te uma só..... 1

Errei então sobre a terra,
Ora triste, ora raivoso,
E como em busca de um gozo
Ora os braços estendendo
Sem rumo certo, sem norte:
E depois de tanta lida
Pervo qual naufrago a vida,
Encontra como elle a morte!.... 2

CONCERTO.

Azul, amarella ou branca,
Serás sempre a mesma flor:
Que importa varie a especie,
Que importa varie a côr?

E.

—A derifração da charada do n. antecede-
dente é *Primavera.*

AOS

NOSSOS ASSIGNANTES

Com o numero passado ter-
minaram quasi todas as assign-
naturas da — MARMOTA. Os se-
nhores subscriptores, que a
quizerem continuar, mandem,
em tempo, fazer a devida re-
forma, 20000 rs. por dous me-
zes, recebendo — gratis — uma
cautela, como abaixo se vê:

COM A PRESENTE LOTERIA.

PARA TODOS OS ASSIGNANTES DA
MARMOTA, DO ARCHIVO, E PARA
O PUBLICO EM GERAL

DEZ PREMIOS—(20000 RS.)—EM DINHEIRO E
EM OBRAS IMPRESSAS, ESTAMPADAS, ETC.

CAUTELA GRATIS. N. —A—N.

(Cada bilhete tem 10 numeros.)

Para a sorte de 20:000 — Em dinheiro 10000 rs.
" " " de 10:000 — Em dinheiro 5000 rs.
" " " de 4:000 — Seis grossos
volumes da—Historia das Provincias
do Rio da Prata (em hespanhol) por *De
Angelis.* 3500 rs.
Para a sorte de 2:000 — *Anaes do Rio
de Janeiro*, por Balthazar da Silva Lis-
boa, 7 vols. 1000 rs.
Para as 6 sortes de 1:000 — Um jogo da
Vicentina, romance em 3 vols., do Sr.
Dr. Macedo, 3.ª edição. 400 rs.

PRAÇA DA CONSTITUIÇÃO N. 64. Rs. 20000 rs.

Os que não vierem ou man-
darem ao escriptorio fazer a re-
forma e pagar a assignatura—
que é adiantada—como de cos-
tume, perdem o direito aos
referidos premios.